
Resultados 2T11



Fibra recebe ofertas pela aquisição da Unidade Piracicaba.

Principais Indicadores	2T11	1T11	2T10	2T11 vs. 1T11	2T11 vs. 2T10	1S11	1S10	1S11 vs. 1S10	Últimos 12 Meses
Produção de celulose (1000 t)	1.271	1.319	1.164	-4%	9%	2.590	2.431	7%	5.213
Vendas de celulose (1000 t)	1.230	1.259	1.214	-2%	1%	2.489	2.495	0%	4.903
Produção de papel (1000 t)	31	29	31	9%	2%	60	60	0%	116
Vendas de papel (1000 t)	31	36	29	-15%	5%	66	57	17%	130
Receita líquida (R\$ milhões)	1.459	1.548	1.628	-6%	-10%	3.006	3.139	-4%	6.150
EBITDA pro-forma (R\$ milhões) ^{(1) (2)}	490	607	672	-19%	-27%	1.098	1.270	-14%	2.350
Margem EBITDA (%)	34%	39%	41%	-5 p.p.	-7 p.p.	37%	40%	-3 p.p.	38%
Resultado financeiro (R\$ milhões) ⁽³⁾	277	11	(310)	-	-	288	(647)	-	571
Lucro líquido (R\$ milhões)	215	389	130	-45%	66%	603	139	-	1.068
Lucro/ação	0,5	0,8	0,3	-45%	66%	1,3	0,3	-	2,3
Lucro caixa/ação ⁽⁶⁾	1,0	1,2	1,4	-20%	-32%	2,2	2,9	-24%	5,1
Dívida bruta (R\$ milhões)	10.448	10.256	13.209	2%	-21%	10.448	13.209	-21%	10.448
Caixa (R\$ milhões) ⁽⁴⁾	2.496	2.297	2.364	9%	6%	2.496	2.364	6%	2.496
Dívida líquida (R\$ milhões)	7.952	7.959	10.846	0%	-27%	7.952	10.846	-27%	7.952
EBITDA ajustado (R\$ milhões) ⁽²⁾	490	624	730	-21%	-33%	1.115	1.368	-18%	2.497
Dívida Líquida/EBITDA UDM (x) ⁽⁵⁾	3,2	2,9	4,7	0,3	-1,5	3,2	4,7	-1,5x	3,2

(1) Exclui os resultados de Conpacel e KSR para os períodos em análise.

(2) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa.

(3) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos derivativos e apurações de juros.

(4) Inclui o valor justo dos derivativos.

(5) Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel e KSR.

(6) Mais informações na página 12.

Destaques do trimestre

- Dívida líquida de R\$ 7.952 milhões, estável em relação ao 1T11 e redução de 27% sobre o 2T10, representou 3,2x o EBITDA dos últimos doze meses (1T11: 2,9x e 2T10: 4,7x).
- Contratação de linha de crédito rotativo no valor total de US\$ 500 milhões e disponibilidade de 4 anos.
- Divulgação da Política de Gestão de Endividamento e Liquidez.
- Paradas programadas para manutenção realizadas nas plantas de Aracruz, Veracel e Três Lagoas, nesta última concluída no 3T11.
- Produção de celulose alcançou 1,3 milhão t, 5% inferior ao 1T11 devido às paradas para manutenção e 8% superior ao 2T10 como resultado da maior eficiência operacional.
- Vendas de celulose de 1,2 milhão t, redução em relação ao 1T11 (-2%) e estável sobre o 2T10.
- Apesar da inflação, o custo caixa de produção de celulose no 2T11 foi de R\$ 513/t, aumento de 15% sobre o 1T11 devido, em grande parte, ao efeito das paradas programadas para manutenção. Em relação ao 2T10, o aumento foi de 3%. O custo caixa excluindo o efeito das paradas ficou em R\$ 462/t.
- EBITDA pro forma de R\$ 490 milhões, redução de 19% e 27% em relação ao 1T11 e 2T10 respectivamente, devido, principalmente ao efeito da desvalorização do dólar nos períodos (1T11: 4% e 2T10: 11%).
- Lucro líquido de R\$ 215 milhões (1T11: R\$ 389 milhões e 2T10: R\$ 130 milhões).
- Dividendos pagos no montante de R\$ 264 milhões, referentes aos exercícios de 2009 e 2010.
- Nova linha de Branqueamento da Unidade Aracruz inaugurada em 27/06/2011.
- Realizada a audiência pública para obtenção da licença sócio-ambiental do Projeto Três Lagoas II.

Eventos subsequentes

- Marcelo Castelli assumiu a Presidência da Fibria em 01 de julho de 2011.
- Pagamento da última parcela da dívida com ex-acionistas de Aracruz, no valor de R\$ 626 milhões.
- Redução do preço lista em US\$ 30/t para Europa e América do Norte e US\$ 50/t para a Ásia, a partir de julho.
- A Companhia avalia a redução de R\$ 140 milhões no investimento de capital aprovado para 2011, para um total de R\$ 1,5 bilhão (página 15).
- Fibria recebe ofertas pela aquisição dos ativos patrimoniais da Unidade Piracicaba.

Informações base 26/07/2011:

Valor de Mercado
R\$ 8,5 bilhões
US\$ 5,5 bilhões

Cotações
FIBR3: R\$ 18,10
FBR: US\$ 11,78

Ações emitidas:
467.934.646 ONs

Teleconferência

Data: 27/07/2011

11h00 Português

12h00 Inglês

Replay: 27/07 a 03/08/2011

(11) 2188-0155
Código: Fibria

Webcast: www.fibria.com.br/ri

Contato RI:

João Elek

Diretor Financeiro e de RI

André Gonçalves

Gerente Geral de RI

Fernanda Naveiro Vaz

Roberto P. Costa

Julie Hiraga

(11) 2138-4565
ir@fibria.com.br

Índice

Sumário Executivo.....	04
Mercado de Celulose	06
Produção e Vendas – Celulose e Papel.....	07
Análise do Resultado.....	08
Resultado Financeiro.....	10
Resultado Líquido.....	12
Endividamento.....	13
Investimentos de Capital.....	15
Mercado de Capitais.....	15
Anexo I	18
Anexo II	19
Anexo III	20
Anexo IV.....	21
Anexo V.....	22

Sumário Executivo

As informações provenientes das operações de Conpacel e KSR foram reclassificadas na Demonstração do Resultado na rubrica “Operações Descontinuadas” em conformidade com o IFRS. De forma a permitir um melhor entendimento dos resultados após a alienação destes ativos, as análises foram elaboradas neste documento desconsiderando os mesmos, exceto quando indicado de outra forma.

Apesar da volatilidade da demanda asiática no segundo trimestre de 2011, a consistência dos fundamentos no mercado europeu e o restabelecimento da demanda na América do Norte, permitiram à Fibria manter estabilidade de vendas, ao mesmo tempo em que o mercado absorvia o aumento de preço anunciado a partir do mês de abril, de US\$ 30/t para todas as regiões. A redução do preço de celulose anunciado a partir de julho de US\$ 30/t para Europa e América do Norte e US\$ 50/t para a Ásia, não representou uma mudança nos fundamentos do setor, já que a oferta global de celulose será limitada no curto prazo.

A produção de celulose do 2T11 teve o efeito sazonal das paradas programadas para manutenção nas unidades de Aracruz (durante maio e junho), Veracel (durante abril e maio) e Três Lagoas (durante junho e julho). Em relação ao 2T10, houve incremento da produção em função da maior estabilidade operacional das fábricas. As vendas de celulose foram inferiores em relação ao 1T11 devido, principalmente, ao menor volume de vendas para a Ásia, parcialmente compensado pelo aumento no volume de vendas para a América do Norte.

Apesar do efeito negativo da inflação, o foco da Fibria no controle de custos e os benefícios obtidos com a estabilidade das operações, permitiram que a elevação do custo caixa ficasse abaixo da inflação na comparação anual. O aumento do custo caixa de produção de celulose no 2T11 foi impactado pelas paradas programadas para manutenção enquanto que em comparação ao 2T10, o aumento foi decorrente em grande parte do maior custo com transporte de madeira (raio médio) e maior gasto com químicos (efeito da variação de preços das commodities).

Tendo em vista o cenário macroeconômico e os desafios do setor no curto e médio prazos, a Fibria deu início ao “Projeto Competitividade”, que tem como o objetivo manter a condição de produtor de menor custo caixa de produção de celulose no mundo, além de buscar oportunidades de aumento da geração de fluxo de caixa livre. As ações foram disseminadas em todas as áreas da Companhia com impacto de curto, médio e longo prazos. A Fibria manterá o foco na disciplina de investimentos, e nesse contexto, a Companhia avalia a redução do investimento de capital previsto para 2011 em R\$ 140 milhões. A inauguração da nova linha de branqueamento de celulose da fábrica A, na Unidade Aracruz, permitirá a redução do consumo de químicos, energia, água e geração de efluentes. Paralelamente, foi implementado o projeto de destinação de resíduos sólidos na Unidade Jacareí, o que elevou a geração de energia renovável naquela Unidade, e por consequência a redução de consumo de gás natural. Adicionalmente, a Fibria continua com o projeto de “Global Sourcing” que visa à renegociação de contratos com fornecedores de matéria prima e equipamentos com

abrangência mundial. Na área de logística, melhorias de processo na operação do Porto de Santos já trazem maior eficiência no carregamento dos navios.

Além do Projeto Competitividade, os ganhos acumulados como resultado das sinergias capturadas desde a criação da Fibria até o primeiro semestre de 2011, convergem à realização acima da meta prevista de R\$ 3,4 bilhões a valor presente líquido ao final de 2011.

O EBITDA pro-forma (que exclui Conpacel e KSR) no 2T11 apresentou queda em relação aos resultados do 1T11 e 2T10 em decorrência, principalmente, do menor preço médio líquido em reais, como resultado da desvalorização do dólar frente ao real em ambos os períodos.

O resultado financeiro líquido foi maior quando comparado ao do 1T11, devido ao efeito de variação cambial sobre a parcela do endividamento em moeda estrangeira, além do melhor resultado com operações financeiras que visam proteger a exposição do fluxo de caixa. Em relação ao resultado negativo registrado no 2T10, a variação se deu principalmente em função do efeito da valorização do dólar ocorrida naquele trimestre.

Em maio, a Companhia divulgou sua Política de Gestão de Endividamento e Liquidez, formalizando a meta de buscar, permanentemente, uma relação Dívida Líquida sobre EBITDA dos últimos doze meses dentro do intervalo de 2,0x e 2,5x, podendo alcançar o nível máximo de 3,5x durante os ciclos de crescimento.

Em junho, a Fibria conduziu uma audiência pública para obtenção da licença sócio-ambiental do projeto para instalação de uma segunda linha de produção de celulose em Três Lagoas. Trata-se de mais uma etapa importante que garantirá as condições necessárias para execução da expansão desta unidade. A fim de garantir retorno adequado para o projeto, bem como prezar pela disciplina de investimento nos próximos anos, a Fibria mudou sua estratégia de formação de base florestal nos projetos de expansão, migrando do modelo de propriedade de terras para o modelo de usufruto de áreas que serão arrendadas. Desta forma, a Companhia deverá perceber uma redução no investimento de capital para formação das florestas, sem abrir mão da competitividade e controle de custos.

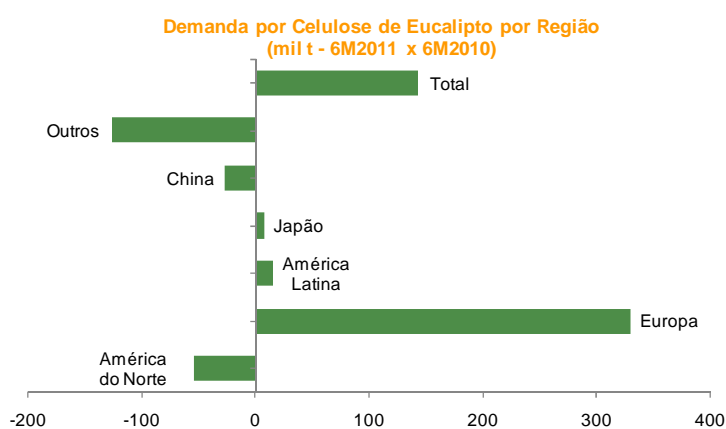
Em julho, a Companhia recebeu ofertas pela aquisição dos ativos patrimoniais, representados pelas instalações industriais e imóveis, que formam o conjunto da Unidade Piracicaba, no município de Piracicaba, Estado de São Paulo. A Companhia avaliará nos próximos 15 (quinze) dias, a partir da data de hoje, a conveniência e oportunidade de ensejar uma possível alienação da Unidade Piracicaba. A venda desses ativos está em linha com a estratégia da Fibria em manter o foco no negócio de celulose e, quando concluída, contribuirá para a redução da dívida líquida.

Mercado de Celulose

De forma geral, a demanda por Papel e Papelão continua positiva com crescimento esperado de 3,0% em 2011. A demanda por papéis de Imprimir e Escrever (I&E) registrou crescimento de 0,6% nos cinco primeiros meses do ano. Este resultado foi influenciado pela demanda dos países asiáticos (excluindo o Japão) cuja demanda cresceu 10,3%, o equivalente a 1 milhão t de janeiro a maio de 2011. No segmento de tissue, a demanda global vem mantendo seu nível de crescimento em 2011.

A relação entre oferta e demanda de celulose de mercado atingiu um nível de 91% no primeiro semestre de 2011, de acordo com o relatório W-20 do PPPC, o que pode ser considerado um nível equilibrado para indústria. Este resultado deveu-se a um crescimento sólido da demanda, enquanto que a oferta permanece limitada.

A demanda por celulose de mercado atingiu 21 milhões t, equivalente a 5,3% ou 1,0 milhão t no primeiro semestre de 2011, com a China representando 97% deste aumento. A demanda por celulose de eucalipto em particular também cresceu, com aumento de 144 mil t ou 2%, totalizando 7 milhões t. Representando um aumento de 10%, a Europa foi a região responsável por este crescimento no primeiro semestre de 2011 como resultado da combinação de melhores taxas de utilização no segmento de I&E, aumento na produção de tissue e à redução da utilização de fibra longa na região.



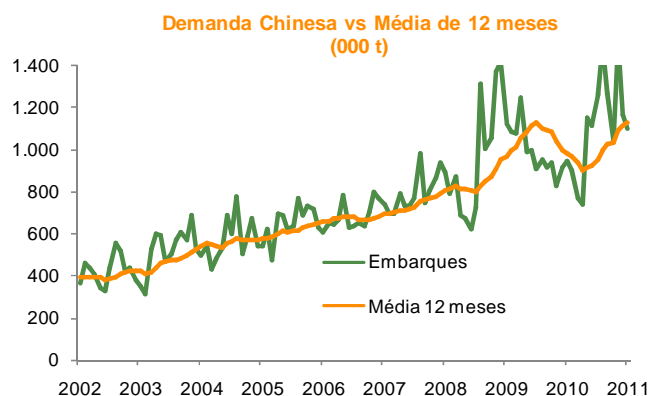
Fonte: PPPC

As paradas programadas para manutenção tiveram um papel importante no primeiro semestre de 2011. Um total de 2,7 milhões t foram retirados do mercado, contribuindo para manter a oferta sob controle. O estoque dos produtores fechou o mês de junho em 34 dias, dentro de um patamar normalizado. Ao final do segundo trimestre, os estoques da Fibria estavam em um nível adequado para manter a cadeia de abastecimento global.

Em julho, a Companhia realizou um ajuste no preço da celulose. Os preços do eucalipto foram reduzidos em US\$30 por tonelada para Europa e América do Norte e US\$ 50 por tonelada para Ásia

como consequência da sazonalidade em função das férias no Hemisfério Norte e paradas para manutenção em máquinas de papel em outras regiões.

A demanda total da China por celulose de mercado até junho atingiu 6,5 milhões t, equivalente a um aumento de 1,9 milhão t ou 41%. A demanda total em junho ficou ao redor de 1,3 milhão t, em linha com a média móvel dos últimos 12 meses. Se este ritmo se mantiver até o final do ano, a demanda deve atingir 13,7 milhões t, um aumento de 33% na comparação com 2010 ou 3,3 milhões t.



Fonte: PPPC

O aumento da participação da China como um grande consumidor de celulose de mercado, tem trazido mais volatilidade ao mercado. A Fibria acredita que sua estratégia comercial no relacionamento de longo prazo com produtores chave de papel em cada um dos segmentos em que atua, é a melhor forma de adicionar valor ao acionista e seus clientes no longo prazo.

Os fundamentos de mercado continuam firmes. Espera-se que a demanda por celulose aumente em virtude de novas máquinas de papel na Ásia. A demanda deve superar a oferta no curto prazo, já que não existem novas capacidades sendo adicionadas, e a fábrica de celulose mais recentemente instalada na China, no final de 2010, já foi incorporada à cadeia de abastecimento.

Produção e Vendas – Celulose e Papel

Produção (mil t)	2T11	1T11	2T10	2T11 vs. 1T11	2T11 vs. 2T10	Últimos 12 meses
Celulose	1.271	1.319	1.164	-4%	9%	5.213
Papel	31	29	31	9%	2%	116
Volume de Vendas (mil t)						
Celulose Mercado Interno	129	116	99	11%	30%	462
Celulose Mercado Externo	1.101	1.143	1.114	-4%	-1%	4.441
Total Celulose	1.230	1.259	1.214	-2%	1%	4.903
Papel Mercado Interno	27	31	27	-12%	0%	115
Papel Mercado Externo	4	5	2	-26%	164%	15
Total Papel	31	36	29	-13%	9%	130
Total	1.261	1.295	1.243	-3%	1%	5.033

A produção de celulose da Fibria alcançou 1.271 mil t no 2T11, comparada a 1.319 mil t no 1T11 e a

1.164 mil t no 2T10. A redução de 4% em relação ao 1T11 deveu-se às paradas programadas para manutenção das unidades Aracruz, Veracel e Três Lagoas. Em relação ao 2T10, o nível de produção 9% superior deveu-se aos ganhos de produtividade e maior estabilidade operacional. Os estoques de celulose somaram 824 mil t (55 dias), 4% superiores aos do 1T11 – 794 mil t (52 dias).

As vendas de celulose totalizaram 1.230 mil t no 2T11, redução de 2% em relação ao volume do 1T11, em função da menor demanda da Ásia. Com relação ao 2T10, o volume de vendas ficou estável. As exportações de celulose representaram 89% do volume de vendas no trimestre, sendo que a região de maior demanda foi a Europa, alcançando 46% do total.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T11	1T11	2T10	2T11 vs. 1T11	2T11 vs. 2T10	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	124	118	97	5%	28%	467
Celulose Mercado Externo	1.218	1.296	1.408	-6%	-13%	5.167
Total Celulose	1.342	1.414	1.505	-5%	-11%	5.634
Papel Mercado Interno	93	107	105	-13%	-11%	422
Papel Mercado Externo	9	11	4	-19%	135%	35
Total Papel	102	118	109	-14%	-6%	457
Subtotal Celulose e Papel	1.444	1.532	1.613	-6%	-10%	6.091
Portocel	15	16	15	-5%	2%	60
Total	1.459	1.548	1.628	-6%	-10%	6.150

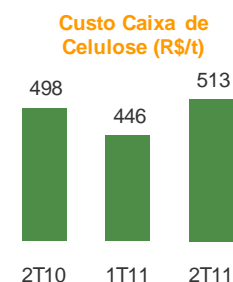
A receita operacional líquida da Fibria totalizou R\$ 1.459 milhões no 2T11, 6% e 10% inferior ao 1T11 e 2T10, respectivamente. A receita líquida de celulose totalizou R\$ 1.342 milhões no 2T11, uma redução de 5% quando comparada a R\$ 1.414 milhões no 1T11, devido principalmente ao menor volume de vendas e menor preço médio líquido em reais, este último em decorrência da desvalorização do dólar de 4%, apesar do aumento do preço lista em dólares no período. Em relação ao 2T10, a receita líquida de celulose foi 11% inferior em virtude da queda de 12% do preço médio líquido em reais como resultado do menor preço lista em dólares e impacto da desvalorização de 11% do dólar frente ao real no período.

O custo do produto vendido (CPV) de R\$ 1.250 milhões foi 2% superior ao do 1T11 em decorrência do aumento do custo caixa observado no período em função das paradas técnicas para manutenção. Em relação ao 2T10, o CPV apresentou aumento de 8% devido principalmente à maior exaustão e depreciação e aos fatores que impactaram no aumento do custo caixa conforme mencionado abaixo.

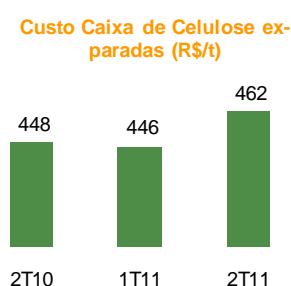
O custo caixa de produção de celulose no 2T11 foi de R\$ 513/t, aumento de 15% (R\$ 67/t) em relação ao 1T11, em grande parte, em função das paradas programadas para manutenção (Aracruz durante maio e junho, Veracel durante abril e maio e Três Lagoas durante junho e julho). Em comparação ao 2T10, apesar da inflação observada no período (6%), o aumento foi de 3% (R\$ 14/t) em função, principalmente, do maior custo com transporte de madeira (raio médio) e maior gasto com químicos, como resultado do aumento de preço das commodities no mercado internacional. A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

Resultados 2T11

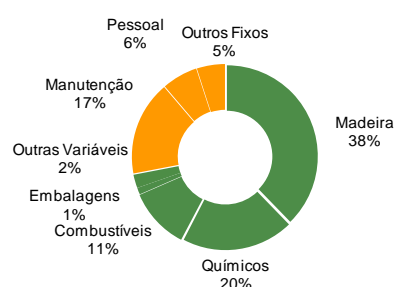
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
1T11	446
Efeito das paradas programadas para manutenção	51
Maior custo fixo (manutenção e mão-de-obra)	12
Materiais e serviços	6
Maior gasto com químicos e energéticos (aumento de preço das commodities)	4
Efeito volume (eficiência operacional)/Câmbio	(8)
Outros	2
2T11	513



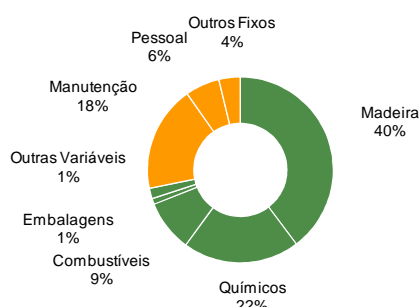
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
2T10	498
Maior gasto com madeira (maior raio médio - 2T11: 185km vs. 2T10: 180km)	17
Maior gasto com químicos e energéticos (aumento de preço das commodities)	21
Maior estabilidade operacional (consumo de químicos e energéticos)	(21)
Maior gasto com manutenção	7
Câmbio	(8)
Outros	(1)
2T11	513



Custo Caixa de Produção de Celulose 2T10



Custo Caixa de Produção de Celulose 2T11



As despesas de vendas totalizaram R\$ 73 milhões no 2T11, aumento de 13% em relação ao 1T11, em função principalmente do efeito da alocação geográfica das vendas e aumento de despesas portuárias neste trimestre. Em relação ao 2T10, a redução de 13% se deve em grande parte à constituição de uma provisão para créditos de liquidação duvidosa realizada naquele trimestre.

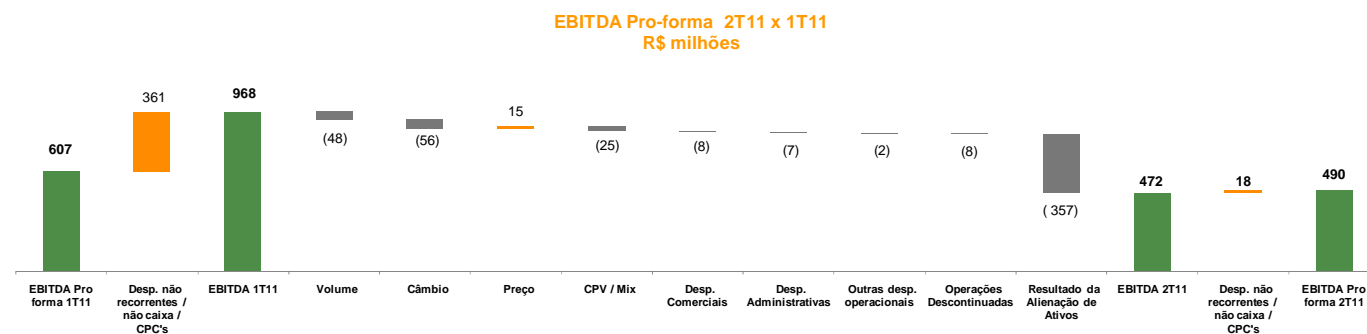
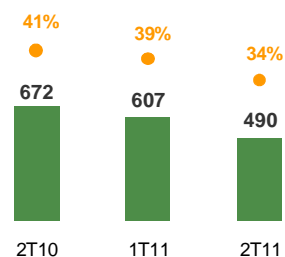
As despesas administrativas totalizaram R\$ 82 milhões, aumento de 10% em relação ao 1T11 em virtude principalmente de despesas com indenizações, projetos de comunicação e de sustentabilidade. Com relação ao 2T10, o aumento de R\$ 4 milhões (6%) se deve em grande parte a gastos relativos ao dissídio coletivo.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 15 milhões no 2T11, contra uma despesa de R\$ 13 milhões no 1T11 devido principalmente à quitação da reserva matemática relacionada ao plano de previdência dos funcionários da Aracruz. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução de R\$ 104 milhões nesta rubrica ocorreu, em virtude do resultado do valor justo de ativos biológicos apurado no 2T10 (R\$ 110 milhões).

Resultados 2T11

O EBITDA pro-forma (que exclui Conpacel e KSR) totalizou R\$ 490 milhões no 2T11 (margem de 34%), queda de 19% em relação ao EBITDA pro-forma do 1T11 e de 27% em relação ao 2T10. Essa redução é explicada, principalmente, pela volatilidade das vendas para a Ásia e pelo menor preço médio líquido em reais, como resultado da valorização de 4% do real frente ao dólar. Em relação ao 2T10, a redução de 27% é explicada pelo menor preço médio líquido de celulose em reais (12% inferior).

EBITDA pro-forma (R\$ milhões) e Margem EBITDA pro-forma (%)



Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	2T11	1T11	2T10	2T11 vs. 1T11	2T11 vs. 2T10
Receitas Financeiras	160	115	54	39%	195%
Juros sobre aplicações financeiras	45	47	43	-5%	4%
Resultado de hedge*	115	68	11	69%	944%
Despesas Financeiras	(169)	(171)	(188)	-1%	-10%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(46)	(46)	(55)	0%	-16%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(123)	(125)	(133)	-2%	-8%
Variações Cambiais e Monetárias	327	150	(99)	118%	-430%
Variação cambial dívida	328	181	(118)	82%	-
Outras variações cambiais e monetárias	(1)	(31)	19	-	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(41)	(83)	(77)	-51%	-47%
Resultado Financeiro Líquido	277	11	(310)	-	-

*Variação Marcação a mercado + ajustes recebidos/pagos

A receita financeira foi de R\$ 160 milhões, sendo que R\$ 45 milhões referem-se à receita de aplicações financeiras e R\$ 115 milhões ao resultado de instrumentos financeiros que visam à proteção do fluxo de caixa líquido projetado. O aumento do resultado das operações de proteção em relação ao 1T11 deveu-se principalmente ao maior volume contratado das operações de NDF (2T11: US\$ 919 milhões e 1T11: US\$ 499 milhões) e à desvalorização do dólar (4%). Em relação ao 2T10, o aumento ocorreu em virtude da desvalorização do dólar (13%) e do aumento do notional de NDF (2T11: US\$ 919 milhões e 2T10: US\$ 347 milhões). É importante destacar que apesar do aumento do notional envolvido nas operações, a Companhia cumpre os limites estabelecidos na Política de Gestão de Riscos e Mercados, visando à proteção do seu fluxo de caixa. A política está disponível no site www.fibria.com.br/ri.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos somaram R\$ 169 milhões no 2T11, estáveis em relação ao 1T11. A redução de R\$ 19 milhões em relação ao 2T10 deveu-se à queda do endividamento bruto e aos efeitos do plano de gestão do endividamento.

A receita financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira foi de R\$ 328 milhões, decorrente da desvalorização do dólar em relação ao real de 4% no período, comparado à receita de R\$ 181 milhões no 1T11 (desvalorização do dólar em relação ao real de 2,3%). Em relação ao 2T10, a valorização de 1,2% do dólar em relação ao real ocorrida naquele período gerou uma despesa de R\$ 118 milhões.

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 41 milhões, redução de 51% em relação ao 1T11 devido principalmente ao menor ajuste a valor presente da dívida junto aos ex-acionistas da Aracruz no 2T11.

Os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30/06/2011 foi positiva em R\$ 209 milhões, contra a marcação de R\$ 152 milhões em 31/03/2011, perfazendo uma variação positiva de R\$ 57 milhões.

O efeito caixa da realização de operações que venceram no período foi de R\$ 58 milhões. A soma desses valores totalizou R\$ 115 milhões no resultado financeiro. A tabela a seguir reflete a posição dos derivativos em aberto ao final do 2T11:

	Prazo (até)	Valor de referência (nocional)		Valor justo	
		2T11	1T11	2T11	1T11
Contrato de Swap					
<u>Posição Ativa</u>					
Iene Fixo (Iene para Dólar)*	jan/14	¥ 4.755	¥ 4.755	R\$ 105	R\$ 106
Dólar Libor (Libor para Fixed)	jul/14	\$ 276	\$ 300	R\$ 431	R\$ 473
Real CDI (Real para Dólar)	set/18	R\$ 410	R\$ 416	R\$ 499	R\$ 491
Real TJLP (Real para Dólar)	jun/17	R\$ 511	R\$ 462	R\$ 463	R\$ 428
Real Pré (Real para Dólar)	dez/17	R\$ 73	R\$ -	R\$ 66	R\$ -
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 1.564	R\$ 1.498
<u>Posição Passiva</u>					
Dólar Fixo (Iene para Dólar)*	jan/14	\$ 45	\$ 45	R\$ (87)	R\$ (89)
Dólar Fixo (Libor para Fixed)	jul/14	\$ 276	\$ 300	R\$ (444)	R\$ (485)
Dólar Fixo (Real CDI para Dólar)	set/18	\$ 240	\$ 243	R\$ (417)	R\$ (430)
Dólar Fixo (Real TJLP para Dólar)	jun/17	\$ 307	\$ 276	R\$ (453)	R\$ (422)
Dólar Fixo (Real Pré para Dólar)	dez/17	\$ 46	\$ -	R\$ (65)	R\$ -
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (1.466)	R\$ (1.427)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ 98	R\$ 71
Contrato a Termo					
<u>Posição Vendida</u>					
NDF (Dólar)	mai/12	\$ 919	\$ 499	R\$ 105	R\$ 79
Total: Contrato a Termo (c)				R\$ 105	R\$ 79
Opções					
Opção de Dólar	fev/12	\$ 45	\$ 45	R\$ 6	R\$ 2
Total: Opções (d)				R\$ 6	R\$ 2
Resultado Líquido (a+b+c+d)				R\$ 209	R\$ 152

* Paridade Real / Iene 2T11:0,01939, 1T11: 0,01961

De acordo com a estratégia de proteção cambial da Companhia de priorizar dívidas na mesma moeda de sua receita, o dólar norte-americano, foram realizadas operações de *swap* de fluxo de dívida em reais para dólares. Durante o trimestre, foram contratadas operações de *swap* de real em TJLP para dólar pré-fixado, convertendo R\$ 70 milhões para US\$ 44 milhões, e *swap* de real pré-fixado para dólar pré-fixado, convertendo R\$ 73 milhões para US\$ 46 milhões. O total de *hedge* de TJLP converteu R\$ 511 milhões de dívida em TJLP para US\$ 307 milhões.

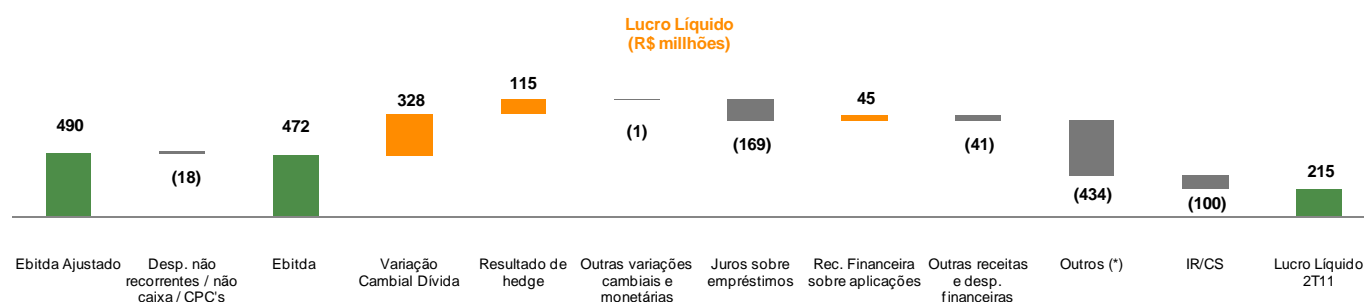
A posição de opções em *Zero Cost Collar* tem nocional de US\$ 45 milhões, cujo valor marcado a mercado em 30/06/2011 era de R\$ 6 milhões. Estas operações seguem a mesma estratégia das operações de venda NDF, com o intuito de proteção do fluxo de caixa de 12 meses a fim de minimizar os efeitos da desvalorização do dólar frente ao real.

Resultado Líquido

O lucro líquido do 2T11 de R\$ 215 milhões, que representou R\$ 0,5 por ação, foi 45% inferior ao trimestre anterior (R\$ 389 milhões) em virtude principalmente do ganho de capital verificado na venda do Conpacel e KSR ocorrida no 1T11 e menor receita líquida em virtude do menor preço médio líquido em reais. Em comparação ao 2T10, o resultado líquido foi superior em 66%, devido principalmente ao maior resultado financeiro.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial, entre outros (maiores detalhes na Demonstração do Fluxo de Caixa – página 21), observou-se uma redução do indicador em relação ao 1T11 e 2T10, em virtude da redução da receita líquida e aumento do CPV caixa neste trimestre. Sob esta perspectiva, o lucro líquido foi de R\$ 1,0 por ação, 20% e 32% inferior ao 1T11 e 2T10, respectivamente.

O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 2T11, a partir do EBITDA do mesmo período:



(*) O valor total contempla a soma da Depreciação, Amortização, Exaustão, Equivalência e Outros

Endividamento

Dívida Bruta (R\$ milhões)	2T11	1T11	2T10
Dívida Bruta Total	10.448	10.256	13.209
Dívida Bruta em R\$	1.703	2.291	3.856
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	8.745	7.965	9.353
Prazo Médio (meses) ⁽²⁾	77	79	70
% parcela de curto prazo	14%	12%	16%
Caixa, Títulos e Valores Mobiliários ⁽³⁾	2.496	2.297	2.364
Dívida Líquida	7.952	7.959	10.846
Dívida Líquida/EBITDA (x) ⁽⁴⁾	3,2	2,9	4,7

⁽¹⁾Inclui Cesta de Moedas BNDES

⁽²⁾Não inclui dívida com ex-acionistas da Aracruz

⁽³⁾Inclui valor justo dos derivativos

⁽⁴⁾Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel e KSR

O saldo de dívida bruta, em 30 de junho de 2011, era de R\$ 10.448 milhões, representando um aumento de R\$ 192 milhões (2%) em relação ao 1T11 em virtude principalmente de novas captações ocorridas no trimestre na ordem de R\$ 781 milhões, sendo que as liquidações somaram R\$ 456 milhões. Este pequeno aumento teve como objetivo adequar o saldo de caixa mínimo da Companhia conforme definido na Política de Gestão de Endividamento e Liquidez (página 16). Em relação ao 2T10, a redução foi de R\$ 2.761 milhões (21%) em função, além da alienação dos ativos, da amortização da dívida com os ex-acionistas da Aracruz e da desvalorização do dólar frente ao real.

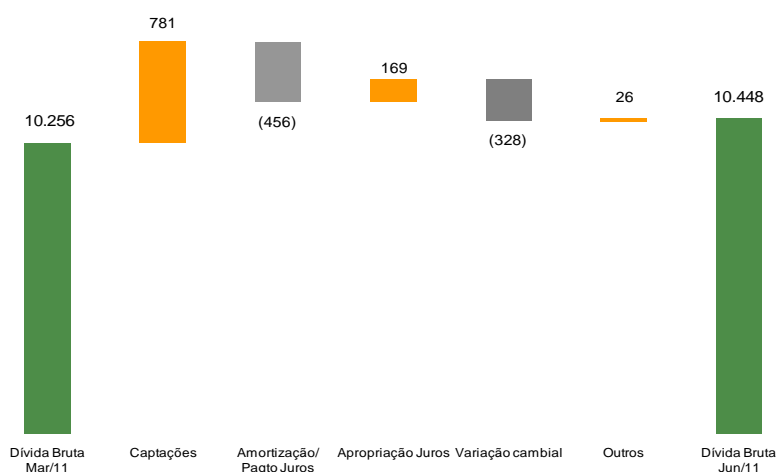
Do total da dívida bruta, 84% estavam indexados à moeda estrangeira. Da parcela de dívida indexada à moeda local, cerca de R\$ 626 milhões estavam relacionados ao saldo remanescente da dívida junto aos ex-acionistas da Aracruz, com vencimento e devidamente liquidado em 01/07/2011.

O custo médio da dívida bancária em moeda nacional no 2T11 foi de 9,2% a.a. e o custo em moeda estrangeira ficou em 5,8% a.a., redução de 0,5% a.a. considerando a redução da curva *forward* da Libor, além dos resultados das ações de melhoria no perfil da dívida.

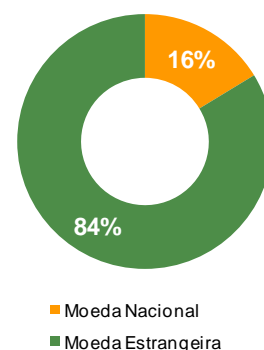
O prazo médio da dívida bancária total foi de 77 meses no 2T11 comparado com 79 meses no 1T11 e o percentual da dívida do curto prazo aumentou de 12% no 1T11 para 14% no 2T11. O saldo de caixa representava 1,7x à dívida de curto prazo do 2T11.

O gráfico a seguir apresenta as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

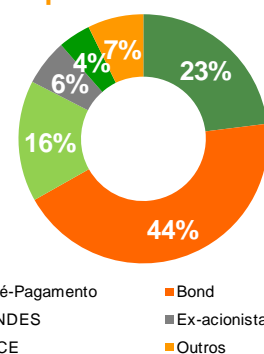
Dívida Bruta - Mar/11 x Jun/11 (R\$ milhões)



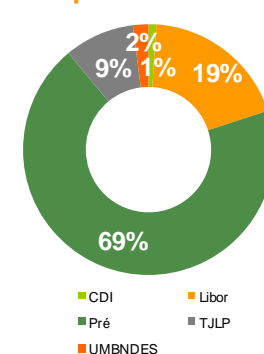
Endividamento Bruto por Moeda



Endividamento Bruto por Instrumento



Endividamento Bruto por Indexador



Do total de R\$ 781 milhões de captações no período, destacamos:

- Captações de Pré-Pagamento de Exportação (PPE), no montante total de USD 300 milhões, com vencimento em 2019, e cupom entre 1,60% a.a. e 1,80% a.a. acima da Libor, conforme a alavancagem e o *rating* da empresa. Essa operação foi contratada simultaneamente com a linha de crédito rotativo (*revolver credit facility*) de US\$ 500 milhões, que tem prazo de 4 anos e se utilizada terá custo de Libor + 1,5% a.a. Quando não utilizada o custo é de 35% do spread sobre a Libor.

- Contratação de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), no valor total de US\$ 125 milhões, com vencimento em 2012 e cupom entre 2,05% a.a. e 2,09 a.a.

Do total de R\$ 456 milhões de amortizações e pagamentos de juros do período, destacamos:

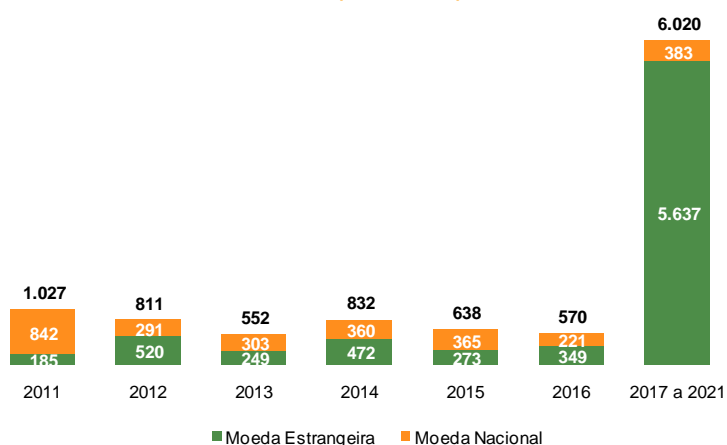
- Liquidação por vencimento de contrato de Pré-Pagamento de Exportação, no montante de R\$ 186 milhões.

- Liquidação por vencimento de juros de Eurobonds, no montante de R\$ 131 milhões.

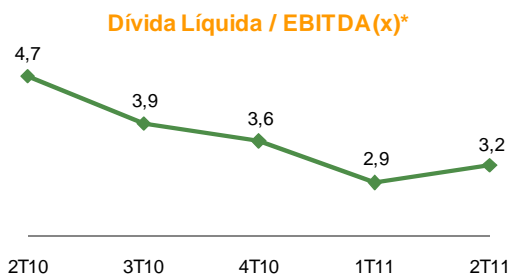
- Liquidação por vencimento de contratos de empréstimos junto ao BNDES, no montante total de R\$ 100 milhões.

O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

Cronograma de Amortização
(R\$ milhões)



A posição de caixa em 30 de junho, incluindo o valor justo dos derivativos, foi de R\$ 2.496 milhões dos quais 85% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa. O aumento da posição de caixa em relação ao 1T11 e 2T10 deveu-se principalmente às captações realizadas durante este trimestre, que visaram adequar a liquidez da Companhia à Política de Gestão de Endividamento e Liquidez divulgada ao mercado no dia 9 de maio de 2011. Desta forma, a dívida líquida em 30 de junho de R\$ 7.952 milhões ficou estável em relação ao 1T11 e 27% inferior ao 2T10. O gráfico a seguir demonstra a evolução do indicador dívida líquida/EBITDA:



*Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Coppacel e KSR.

Investimento de Capital

(R\$ milhões)	2T11	1T11	2T10	2011E
Expansão Industrial	9	4	7	67
Expansão Florestal	49	23	5	253
Subtotal Expansão	58	27	12	320
Segurança/Meio Ambiente	14	15	16	81
Manutenção de Florestas	158	138	100	627
Manutenção, TI, P&D, Modernização	96	70	65	375
Subtotal Manutenção	268	223	181	1.083
50% Veracel	23	16	16	97
Total Fibria	349	266	209	1.500

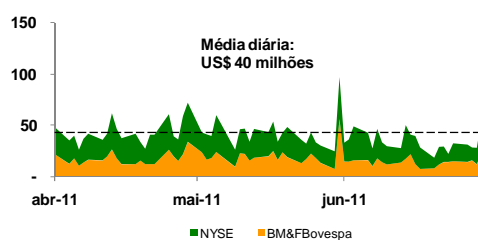
O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 349 milhões. Com relação ao 1T11, houve um aumento de R\$ 83 milhões (31%) como resultado dos investimentos em modernização, e expansão florestal para o Projeto de Três Lagoas II. A Fibria inaugurou no dia 27 de junho o projeto de modernização da linha de branqueamento da Fábrica A na Unidade Aracruz, com investimentos de R\$ 110 milhões desembolsados ao longo de 16 meses. Com isso, a Companhia avança no aumento de sua eficiência operacional, reduzindo o consumo de químicos (principalmente soda cáustica e dióxido de cloro), efluentes, energia e água.

Na comparação com o 2T10, o aumento no CAPEX foi de R\$ 140 milhões (67%), também em função dos investimentos na expansão da base florestal, além dos gastos com modernização, como a revitalização da operação de branqueamento da fábrica A na Unidade Aracruz e o projeto na Unidade Jacaré para destinação de resíduos sólidos.

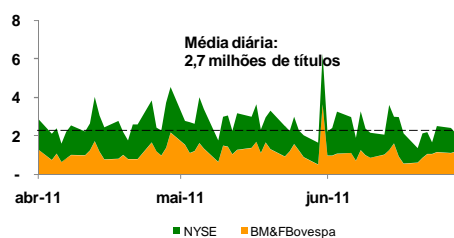
A Companhia avalia a redução do investimento de capital previsto para 2011 em R\$ 140 milhões (estimado agora em R\$ 1.500 milhões), em grande parte por sua estratégia de formação de base florestal nos projetos de expansão, migrando do modelo de propriedade de terras para o modelo de gestão de áreas arrendadas. Assim, a Companhia deverá perceber uma redução no investimento de capital para formação das florestas, sem abrir mão da competitividade e controle de custo. Importante destacar que a opção por este modelo não aumenta o risco operacional, já que toda a operação florestal nas áreas arrendadas será conduzida pela Fibria e como se fossem em áreas próprias.

Mercado de Capitais

Volume Financeiro Médio Diário Negociado
(US\$ milhões)



Volume de Negócios Médio Diário
(Milhões de ações)



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 2,7 milhões de títulos. O volume financeiro médio diário no 2T11 foi de US\$ 40 milhões, sendo US\$ 23 milhões na NYSE e US\$ 17 milhões na BM&FBovespa.

Dividendos

Em 31 de maio de 2011, a Fibria efetuou o pagamento dos dividendos obrigatórios relativos aos exercícios de 2010 (R\$ 142.179 mil) e 2009 (R\$ 121.958 mil), conforme aprovado em AGO de 28 de abril de 2011. Para mais informações, acesse o link: http://fibria.foinvest.com.br/ptb/4238/Aviso%20aos%20Acionistas_Dividendos_AGO_28_Abril_2011.pdf

Sucessão Presidencial

A Fibria, em seguimento com o que foi divulgado no comunicado do dia 02 de março de 2011, e em linha com seu compromisso de transparência com o mercado, comunicou no dia 01 de julho a conclusão do processo sucessório da Presidência da Diretoria Executiva. A partir desta data, Marcelo Strufaldi Castelli assumiu o cargo de Diretor Presidente da Fibria. Para mais informações, acesse o link: http://fibria.foinvest.com.br/ptb/4321/07%2001%202011_sucess%E3o_.pdf

Política de Gestão de Endividamento e Liquidez

A Companhia divulgou no dia 09/05/2011, sua Política de Gestão de Endividamento e Liquidez por meio da qual formalizou a meta de buscar o intervalo de 2,0x a 2,5x do indicador dívida líquida sobre EBITDA, e não ultrapassar este indicador em 3,5x, durante os ciclos de crescimento. Com isso, a Companhia visa à retomada do grau de investimento possibilitando assim acesso a linhas de crédito com custos mais atrativos. Adicionalmente, a Política reforçou o objetivo de manter a liquidez necessária para atender ao ciclo de conversão de caixa operacional e obrigações financeiras de curto prazo. O Saldo Mínimo de Caixa é definido pela soma do: (i) saldo de caixa mínimo operacional, que reflete o ciclo de conversão operacional de caixa; (ii) saldo mínimo para cobertura do serviço da dívida, que inclui juros e principal de curto prazo. Para mais detalhes, acesse: www.fibria.com.br/ri.

Fibria Day

Em 11 de maio, a Fibria promoveu em Nova York, a primeira edição do "Fibria Day", um encontro de representantes da empresa com aproximadamente 80 investidores e analistas do mercado local onde foram debatidos abertamente temas relacionados ao negócio e estratégia da Companhia. Acesse a apresentação no link: http://fibria.foinvest.com.br/ptb/4274/FibriaDay_final.pdf

Reconhecimento

A Fibria foi escolhida entre as 5 empresas com maior reconhecimento no critério “Melhor Sustentabilidade SocioAmbiental” pela IR Magazine, a partir de uma amostra de mais de 500 profissionais de investimentos - analistas e administradores de carteiras - que atuam no mercado de ações no Brasil.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

Análise das Variações da Receita Líquida | 2º TRI 2011 X 1º TRI 2011

PRODUTOS	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP								
	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	2T11	1T11	2T11	1T11	2T11	1T11	Tons	Fat.	Pç Med
Papel									
Mercado Interno									
Não Revestidos	2.653	5.932	4.046	13.035	1.525	2.197	(55,3)	(69,0)	(30,6)
Revestidos	9.636	9.083	18.860	22.284	1.957	2.453	6,1	(15,4)	(20,2)
Especiais/Outros	14.840	15.426	70.173	71.866	4.729	4.659	(3,8)	(2,4)	1,5
Total	27.129	30.441	93.079	107.185	3.431	3.521	(10,9)	(13,2)	(2,6)
Mercado Externo									
Não Revestidos	779	3.204	2.231	5.367	2.863	1.675	-	-	-
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiais/Outros	2.674	2.229	6.638	5.557	2.483	2.493	20,0	19,5	(0,4)
Total	3.453	5.433	8.869	10.924	2.569	2.011	(36,4)	(18,8)	27,8
Total Papel	30.582	35.874	101.949	118.109	3.334	3.292	(14,8)	(13,7)	1,3
Celulose									
Mercado Interno	129.152	116.220	123.472	117.432	956	1.010	11,1	5,1	(5,4)
Mercado Externo	1.100.580	1.142.998	1.218.323	1.296.331	1.107	1.134	(3,7)	(6,0)	(2,4)
Total	1.229.732	1.259.218	1.341.795	1.413.763	1.091	1.123	(2,3)	(5,1)	(2,8)
Total Mercado Interno	156.281	146.661	216.552	224.617	1.386	1.532	6,6	(3,6)	(9,5)
Total Mercado Externo	1.104.033	1.148.431	1.227.192	1.307.255	1.112	1.138	(3,9)	(6,1)	(2,3)
TOTAL GERAL	1.260.314	1.295.092	1.443.743	1.531.872	1.146	1.183	(2,7)	(5,8)	(3,2)

Análise das Variações da Receita Líquida | 2º TRI 2011 X 2º TRI 2010

PRODUTOS	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP								
	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	2T11	2T10	2T11	2T10	2T11	2T10	Tons	Fat.	Pç Med
Papel									
Mercado Interno									
Não Revestidos	2.653	1.256	4.046	1.945	1.525	1.549	111,2	108,0	(1,5)
Revestidos	9.636	11.928	18.860	29.317	1.957	2.458	(19,2)	(35,7)	(20,4)
Especiais/Outros	14.840	14.486	70.173	73.754	4.729	5.091	2,4	(4,9)	(7,1)
Total	27.129	27.670	93.079	105.017	3.431	3.795	(2,0)	(11,4)	(9,6)
Mercado Externo									
Não Revestidos	779	-	2.231	-	2.863	-	-	-	-
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiais/Outros	2.674	1.518	6.638	3.776	2.483	2.488	76,1	75,8	(0,2)
Total	3.453	1.518	8.869	3.776	2.569	2.488	127,5	134,9	3,3
Total Papel	30.582	29.188	101.949	108.793	3.334	3.727	4,8	(6,3)	(10,6)
Celulose									
Mercado Interno	129.152	99.371	123.472	96.743	956	974	30,0	27,6	(1,8)
Mercado Externo	1.100.580	1.114.369	1.218.323	1.407.800	1.107	1.263	(1,2)	(13,5)	(12,4)
Total	1.229.732	1.213.741	1.341.795	1.504.544	1.091	1.240	1,3	(10,8)	(12,0)
Total Mercado Interno	156.281	127.042	216.552	201.760	1.386	1.588	23,0	7,3	(12,7)
Total Mercado Externo	1.104.033	1.115.888	1.227.192	1.411.577	1.112	1.265	(1,1)	(13,1)	(12,1)
TOTAL GERAL	1.260.314	1.242.929	1.443.743	1.613.337	1.146	1.298	1,4	(10,5)	(11,7)

Análise das Variações da Receita Líquida | 1S11 x 1S10

PRODUTOS	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP								
	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	Jan-Jun/11	Jan-Jun/10	Jan-Jun/11	Jan-Jun/10	Jan-Jun/11	Jan-Jun/10	Tons	Fat.	Pç Med
Papel									
Mercado Interno									
Não Revestidos	8.585	2.608	17.081	4.457	1.990	1.709	229,2	283,3	16,4
Revestidos	18.719	23.325	41.144	56.369	2.198	2.417	(19,7)	(27,0)	(9,1)
Especiais/Outros	30.266	28.062	142.040	143.524	4.693	5.115	7,9	(1,0)	(8,2)
Total	57.570	53.995	200.264	204.349	3.479	3.785	6,6	(2,0)	(8,1)
Mercado Externo									
Não Revestidos	3.984	-	7.598	-	1.907	-	-	-	-
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Especiais/Outros	4.902	2.701	12.195	6.923	2.488	2.563	81,5	76,2	(2,9)
Total	8.886	2.701	19.793	6.923	2.227	2.563	229,0	185,9	(13,1)
Total Papel	66.456	56.696	220.058	211.272	3.311	3.726	17,2	4,2	(11,1)
Celulose									
Mercado Interno	245.372	207.553	240.904	188.042	982	906	18,2	28,1	8,4
Mercado Externo	2.243.578	2.286.979	2.514.654	2.711.277	1.121	1.186	(1,9)	(7,3)	(5,5)
Total	2.488.950	2.494.532	2.755.558	2.899.320	1.107	1.162	(0,2)	(5,0)	(4,7)
Total Mercado Interno	302.942	261.548	441.169	392.391	1.456	1.500	15,8	12,4	(2,9)
Total Mercado Externo	2.252.464	2.289.680	2.534.447	2.718.200	1.125	1.187	(1,6)	(6,8)	(5,2)
TOTAL GERAL	2.555.406	2.551.228	2.975.615	3.110.592	1.164	1.219	0,2	(4,3)	(4,5)

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

Demonstração de Resultados Trimestrais

Fibra - Consolidado	R\$ Milhões							
	2T11		1T11		2T10		Variação %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	2T11/1T11	2T11/2T10
Operações								
Receita Líquida	1.459	100%	1.548	100%	1.628	100%	-6%	-10%
Mercado Interno	231	16%	238	15%	217	13%	-3%	6%
Mercado Externo	1.227	84%	1.310	85%	1.411	87%	-6%	-13%
Custo Produtos Vendidos	(1.250)	-86%	(1.227)	-79%	(1.157)	-71%	2%	8%
Custos relacionados à produção	(1.234)	-85%	(1.206)	-78%	(1.126)	-69%	2%	10%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(16)	-1%	(21)	-1%	(31)	-2%	-24%	-49%
Lucro Bruto	209	14%	321	21%	471	29%	-35%	-56%
Desp.Vendas	(73)	-5%	(65)	-4%	(85)	-5%	13%	-13%
Desp.Administrativas	(82)	-6%	(75)	-5%	(78)	-5%	10%	6%
Resultado Financeiro	277	19%	11	1%	(310)	-19%	2312%	-189%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%	(0)	0%	0%	-20%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(15)	-1%	(13)	-1%	89	5%	14%	-117%
LAIR**	314	22%	179	12%	87	5%	76%	262%
Imposto de Renda Corrente	69	5%	3	0%	3	0%	1948%	2619%
Imposto de Renda Diferido	(168)	-12%	(35)	-2%	50	3%		
Operações descontinuadas								
Resultado Líquido proveniente de operações em descontinuidade			365		(9)			
Resultado Financeiro			0		(5)			
IR / Contribuição Social			(124)		5			
Resultado Líquido do exercício	215	15%	389	25%	130	8%	-45%	66%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	215	15%	387	25%	129	8%	-44%	67%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	(0)	0%	2	0%	1	0%	-115%	-122%
Deprec. Amort. e exaustão	434	30%	436	28%	374	23%	-1%	16%
EBITDA	472	32%	968	63%	763	47%	-51%	-38%
Provisão de créditos de liquidação duvidosa					16	1%		
Valor justo de ativos biológicos	(6)	0%	-		(110)	-7%		-95%
Baixa de Imobilizado	(1)	0%	(8)	-1%	(12)	-1%	-91%	-94%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	16	1%	21	1%	31	2%	-24%	-49%
Resultado de alienação de ativos			(357)	-23%	42	3%		
Quitação da Reserva Matemática - Plano de Pensão ARUS	9	1%						
EBITDA ajustado (*)	490	34%	624	39%	730	40%	-21%	-33%
Resultado proveniente de operações descontinuadas			(17)		(58)			
EBITDA Pro forma	490	34%	607	39%	672	41%		

(*) Margem EBITDA calculada com base na receita do trimestre com Compacel e KSR (1T11: R\$ 1.613 milhões e 2T10: R\$ 1.809 milhões)

(**) O lucro de partida utilizado na demonstração do fluxo de caixa contempla o LAIR proveniente das operações descontinuadas.

Demonstração de Resultados Acumulados

Fibra - Consolidado	R\$ Milhões			
	Jan-Jun 2011		Jan-Jun 2010	
	R\$	AV%	R\$	AV%
Operações				
Receita Líquida	3.006	100%	3.139	100%
Mercado Interno	469	16%	421	13%
Mercado Externo	2.537	84%	2.718	87%
Custo Produtos Vendidos	(2.476)	-82%	(2.287)	-73%
Custos relacionados à produção	(2.440)	-81%	(2.237)	-71%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(37)	-1%	(50)	-2%
Lucro Bruto	530	18%	853	27%
Desp.Vendas	(138)	-5%	(146)	-5%
Desp.Administrativas	(158)	-5%	(148)	-5%
Resultado Financeiro	288	10%	(647)	-21%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(1)	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(29)	-1%	45	1%
LAIR	493	16%	(44)	-1%
Imposto de Renda Corrente	72	2%	75	2%
Imposto de Renda Diferido	(203)	-7%	109	3%
Operações descontinuadas				
Resultado Líquido proveniente de operações em descontinuidade	365		7	
Resultado Financeiro	-		(9)	
IR / Contribuição Social	(124)		1	
Resultado Líquido do exercício	604	20%	139	4%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	602	20%	136	4%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	1	0%	2	0%
Deprec. Amort. e exaustão	869	29%	766	24%
EBITDA	1.440		1.377	
Provisão de créditos de liquidação duvidosa			16	1%
Valor justo de ativos biológicos	(6)	0%	(110)	-4%
Baixa de Imobilizado	(8)	0%	(8)	0%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	37	1%	50	2%
Resultado de alienação de ativos/depreciação	(357)	-12%	42	1%
Quitação da Reserva Matemática - Plano de Pensão ARUS	9	0%		
EBITDA ajustado (*)	1.115	36%	1.368	39%
Resultado proveniente de operações descontinuadas	(17)		(98)	
EBITDA Pro forma	1.098	37%	1.270	40%

(*) Margem EBITDA calculada com base na receita do trimestre com Compacel e KSR (1S11: R\$ 3.072 milhões e 1S10: R\$ 2.900 milhões)

Anexo III – Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial

	R\$ Milhões		
ATIVO	JUN/ 11	MAR/ 11	JUN/ 10
CIRCULANTE	5.928	4.850	4.884
Caixa e equivalentes de caixa	356	750	634
Títulos e valores mobiliários	1.931	1.395	1.687
Instrumentos financeiros derivativos	114	75	14
Contas a receber de clientes	887	1.030	1.219
Estoques	1.220	1.165	932
Impostos a recuperar	271	355	263
Ativos mantidos para a venda	1.044		
Demais contas a receber e outros ativos	105	80	135
NÃO CIRCULANTE	2.701	2.636	2.525
Títulos e valores mobiliários			28
Instrumentos financeiros derivativos	95	77	
Impostos diferidos	1.121	1.199	1.382
Impostos a recuperar	637	535	344
Demais contas a receber e outros ativos	848	825	771
Investimentos	8	8	15
Imobilizado	12.107	12.823	13.808
Ativos biológicos	3.229	3.497	3.785
Intangível	4.858	4.883	5.398
TOTAL ATIVO	28.831	28.697	30.415
PASSIVO	JUN/ 11	MAR/ 11	JUN/ 10
CIRCULANTE	2.193	2.331	2.842
Financiamentos	822	645	899
Fornecedores	356	387	450
Salários e encargos sociais	116	81	106
Impostos e taxas a recolher	95	132	63
Dividendos a pagar		266	2
Contas a pagar com aquisição de ações	626	605	1.241
Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	37		
Demais contas a pagar	141	215	81
NÃO CIRCULANTE	10.626	10.573	12.369
Financiamentos	9.000	9.006	10.522
Provisão para contingências	57	156	130
Impostos diferidos	1.344	1.174	955
Impostos e taxas a recolher	52	76	64
Contas a pagar com aquisição de ações			547
Demais contas a pagar	173	160	150
Acionista não controlador	27	25	22
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	15.985	15.768	15.183
Capital Social	8.379	8.379	8.379
Reserva de capital	3	3	3
Reserva de reavaliação	8	9	10
Reserva de lucros	5.986	5.769	5.183
Ajuste de avaliação patrimonial	1.619	1.619	1.619
Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
TOTAL PASSIVO	28.831	28.697	30.415

Anexo IV – Fluxo de Caixa

Demonstração do fluxo de caixa (R\$ milhões)	2º TRI 11	1º TRI 11	2º TRI 10
LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL*	314	544	73
Ajustes para reconciliar o L. líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	466	494	414
(+) Variação Cambial e Monetária	(328)	(150)	104
(+) Valor justo de contratos derivativos	(115)	(68)	(11)
(+) Ganho na alienação de investimentos	-	(357)	-
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(6)	-	(68)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(6)	1	2
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações	21	20	92
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	15	21	32
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	169	171	181
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(45)	(45)	(65)
Decréscimo (acrécimo) em ativos			
Clientes	45	71	(32)
Estoques	(107)	(165)	(109)
Impostos a recuperar	(29)	(43)	(7)
Demais contas a receber / Adiantamentos a fornecedores/créditos partes relacionadas	(41)	46	10
Acrécimo (Decréscimo) em passivos			
Fornecedores	14	(7)	(21)
Impostos e Taxas a recolher	(7)	3	(2)
Salários e contrib. sociais	43	(41)	22
Demais contas a pagar / Adtos a empresas do grupo	(66)	19	(55)
Caixa proveniente das operações			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	30	99	55
Juros pagos sobre financiamento	(189)	(87)	(224)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(5)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	179	526	387
Atividades de Investimento			
Aquisição de controle acionário, líquido do caixa adquirido	-	(856)	(1.042)
Aquisição de imobilizado	(349)	(264)	(226)
Ativos intangíveis e outros	1	(2)	-
Títulos e valores mobiliários	(521)	193	442
Receita na venda de imobilizado	14	22	3
Contratos de derivativos liquidados	58	49	(17)
Receita na venda de investimento	-	1.509	-
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(797)	651	(840)
Atividades de Financiamento			
Financiamentos			
Captações de financiamentos	781	1.636	2.913
Pagamento de financiamentos - principal	(267)	(2.471)	(2.376)
Dividendos liquidados	(264)		
Outros	5	2	(10)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	255	(833)	527
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	(31)	(25)	10
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(394)	319	84
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	750	431	550
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	356	750	634

(*) Contempla o LAIR proveniente das operações descontinuadas.

Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	1T10	2T11 vs. 1T11	2T11 vs. 2T10	1T11 vs. 4T10	2T10 vs. 1T10
Fechamento	1,5611	1,6287	1,6662	1,6942	1,8015	1,7810	-4,2%	-13,3%	-2,3%	1,2%
Médio	1,5954	1,6674	1,6972	1,7493	1,7926	1,8040	-4,3%	-11,0%	-1,8%	-0,6%

Distribuição de vendas de celulose por região	2T11	1T11	2T10	2T11 vs. 1T11	2T11 vs. 2T10	Últimos 12 Meses
Europa	46%	46%	38%	0 p.p.	8 p.p.	43%
América do Norte	29%	20%	27%	9 p.p.	2 p.p.	26%
Ásia	14%	25%	24%	-11 p.p.	-10 p.p.	20%
Brasil e Outros	11%	9%	11%	2 p.p.	0 p.p.	11%

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	jul/11	jun/11	mai/11	abr/11	mar/11	fev/11	jan/11	dez/10	nov/10	out/10	set/10	ago/10	jul/10	jun/10
América do Norte	900	930	930	930	900	900	900	900	900	900	900	900	950	950
Europa	850	880	880	880	850	850	850	850	870	870	870	870	920	920
Ásia	730	780	780	780	750	750	750	750	800	800	800	800	850	850

Indicadores Financeiros	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09	3T09
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	3,2	2,9	3,6	3,9	4,7	5,6	6,5	7,2
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,6
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	3,4	4,0	2,4	2,0	2,2	1,1	1,3	0,8